

O ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM UTILIZANDO A INTERNET COMO FERRAMENTA

Antonia Karoline Araújo Oliveira¹
Antonio Rodrigues Ferreira Júnior²
Aline de Souza Pereira³
Ivna Zaira Figueredo da Silva⁴
Samira Valentim Gama Lira⁵
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira⁶

O Ensino do Gerenciamento em Enfermagem busca constantemente novas técnicas para se adequar às mudanças e a dinâmica do mercado de trabalho, que tem se mostrado cada vez maiores e mais rápidas. Reportando-se à gestão do Sistema Único de Saúde - SUS, área em que os enfermeiros têm se destacado utilizando conhecimentos e instrumentos da profissão para a gestão pública de sistemas de saúde, a exigência de uma formação acadêmica contextualizada com questões macropolíticas e tecnológicas, resulta no desenvolvimento de ações exitosas. Na formação dos futuros profissionais que poderão atuar na gestão dos sistemas locais de saúde, deve-se atentar para as modificações no SUS oriundas da implementação do Pacto pela Saúde, com seus desdobramentos no Pacto pela Vida, de Gestão e em defesa do SUS. Na Enfermagem, a construção de bons líderes e administradores passa pelas vivências durante a formação dos estudantes. A troca técnica de experiências é importante para a noção não só teórica, mas também prática do futuro cotidiano profissional. Nessa perspectiva, um dos maiores desafios é a experimentação de avaliações financeiras dos sistemas municipais de saúde visando à construção de planejamento estratégico, tornando esta prática um importante diferencial para o egresso da graduação que é alçado ao cargo de gestor municipal de saúde. Neste contexto, o trabalho relata a experiência do uso da internet como ferramenta de ensino e aprendizagem na disciplina de Organização dos Serviços de Saúde, do curso de Enfermagem, em uma Instituição de Ensino Superior, no município de Sobral (CE), no ano de 2009. Isso oportunizou 45 discentes vivenciarem, ainda que na “gestão virtual” práticas inerentes à gestão financeira e ao planejamento em saúde de alguns municípios, utilizando como principal ferramenta a rede mundial de computadores. Foram propiciados momentos de discussão coletiva para a construção de conceitos básicos de planejamento e gestão financeira no âmbito do SUS. Posteriormente os alunos acessaram sites da *internet* utilizados por gestores e pelo controle social

¹ Enfermeira. Discente do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Email: kerolaynearaujo@gmail.com

² Enfermeiro. Discente do Mestrado em Saúde Coletiva da UNIFOR e realizando Mestrado Sanduiche na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

³ Enfermeira. Discente do Mestrado em Saúde Coletiva da UNIFOR. Bolsista do CNPq.

⁴ Enfermeira. Discente do Mestrado em Saúde Coletiva da UNIFOR.

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva e Docente na UNIFOR

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Docente do Mestrado em Saúde Coletiva da UNIFOR. Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. Prefeitura Municipal de Fortaleza.

na busca de conhecimentos e informações sobre o andamento dos recursos transferidos na modalidade fundo a fundo entre as esferas governamentais. Os discentes foram divididos em nove equipes em que cada uma escolheu um município de pequeno porte do Estado do Ceará, para conhecer e avaliar utilizando os dados contidos na *internet*. Estes foram selecionados por contar com sistemas de saúde com nível de complexidade visando quase que exclusivamente ao desenvolvimento de ações da Atenção Primária. Isso propiciou também maiores discussões acerca da Política Nacional da Atenção Básica, que funciona como norte para o planejamento e implementação de atividades de saúde na área primária em todos os locais do país. Levou-se em consideração que todos os municípios haviam aderido ao Pacto pela Saúde, portanto possuíam os requisitos básicos para o recebimento de recursos financeiros para a gestão do Sistema de Saúde no âmbito local. Todos são da 11ª Microrregião de Saúde do Estado do Ceará, que engloba 24 municípios com um total populacional de 598.546 habitantes, sendo a que mais agrega cidades no interior do Estado e que foram reunidos considerando critérios de proximidade, malha viária que facilita o acesso, deslocamento da população aos serviços de saúde e disposição política para as convergências. Esta microrregião foi escolhida por ser onde a instituição de ensino está localizada, desenvolvendo atividades curriculares dos cursos de graduação nos sistemas de saúde locais, além de nessa área a maioria dos estudantes residir, bem como por facilitar a percepção deles acerca da interação entre a academia e os serviços por meio do estudo que estavam realizando. Em seguida realizaram pesquisas nas *home pages* das prefeituras dos municípios selecionadas, no site do Fundo Nacional de Saúde - FNS, no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e do Departamento de Informática do SUS – DATASUS. De posse dos dados, esses foram analisados e originaram um relatório que trazia um diagnóstico inicial acerca da situação do município, com discussão contínua sobre os valores financeiros encontrados e como cada recurso poderia ser aplicado, considerando as especificações do Pacto pela Saúde que já estava em vigor em todos os locais estudados. Os discentes puderam, então, discutir com maior rigor as prioridades nacionais dos Pactos pela vida, de gestão e em defesa do SUS, buscando compreender o funcionamento de uma secretaria municipal de saúde que visa o atendimento das metas propostas. Posteriormente fizeram um esboço de planejamento para aplicação financeira, considerando os indicadores municipais de saúde disponíveis nestas páginas virtuais. Na etapa final da experiência, os estudantes foram até as sedes dos municípios e dialogaram com os respectivos técnicos da área da saúde os achados e as construções realizadas, buscando entender como os dados disponíveis na rede mundial de computadores são utilizados realmente como ferramenta para melhora contínua da prática. Puderam, então, verificar como funciona a alimentação dos bancos de dados, que geraram as informações necessárias para a construção do trabalho na faculdade. Isso possibilitou também, interação com os técnicos responsáveis pelos sistemas de informação nos municípios, que em alguns casos, *declararam não utilizar apropriadamente os dados disponibilizados para planejar as ações desenvolvidas no âmbito de sistema de saúde local*. Pôde-se perceber o importante papel dos gestores, trabalhadores e usuários para a consolidação do sistema de saúde público, considerando a possibilidade de acesso fácil aos dados,

podendo ser utilizados como ferramenta de planejamento, gestão e fiscalização da aplicação dos recursos públicos. Observou-se adesão intensa dos futuros enfermeiros à experiência, com relatos de apreensão do conteúdo a partir da realidade e dos recursos tecnológicos que disponibilizavam informações dos municípios. Ressalta-se que utilizaram a *internet*, ferramenta do seu cotidiano, para identificar e compreender a dinâmica e o fluxo do gerenciamento em saúde nos municípios, de modo que esse futuro profissional pudesse desenvolver o compromisso e uma postura ética na gerência do maior bem coletivo, a saúde. Ocorreram discussões com grande criticidade acerca dos desafios para o planejamento e posterior implementação de modelos de atenção que consigam agregar necessidades, possibilidades e vontades de todos os atores envolvidos no processo. Fica explícita a importância do uso de novas tecnologias pelos gestores, bem como profissionais de saúde e usuários dos serviços, buscando fomentar ações com efetivo impacto na vida destes. O fazer saúde encontra dificuldades para sua implementação, intrínsecas nas complexas relações de poder entre os diversos entes que constroem as práticas de saúde no Brasil. A mudança é difícil de ser apreendida e exercitada por muitos, considerando o fato que o trabalhador perdeu espaço para as necessidades dos usuários, bem como para os recursos que os gestores possuem para efetivar seu poder. Fica exposta certa hegemonia destes no que concerne às decisões, pois são ainda os controladores dos recursos, especialmente financeiros. Também se deve levar em consideração que todo o aparato de estrutura física e até de recursos humanos encontra-se sob influência direta das vontades da gestão. Então, nas salas de aula que estão formando futuros gestores, surge a necessidade premente de utilização de mecanismos inovadores, que possibilitem a experimentação do planejamento para melhora do processo decisório, visando uma gestão compartilhada, honesta e tecnicamente preparada para dar novos rumos aos sistemas de saúde locais dos municípios.

Descritores: Educação Superior; Gestão em Saúde; Enfermagem em Saúde Pública.